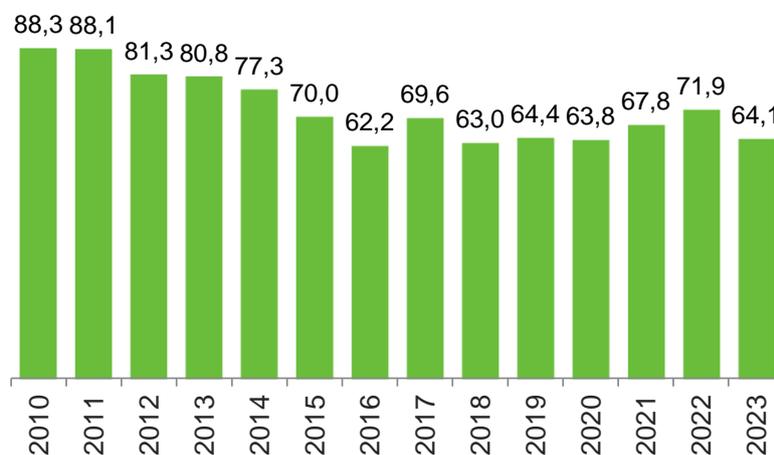


Investimentos da indústria gaúcha caíram no ano passado

O ano de 2023 foi de grandes dificuldades para a Indústria gaúcha como demonstraram todos os indicadores de conjuntura. O cenário econômico carregado de incerteza, demanda fraca, mundo em desaceleração, juros altos e dificuldade de acesso ao crédito, além dos problemas climáticos, gerou quedas intensas na atividade industrial, baixos níveis de confiança e elevados patamares de ociosidade. E, segundo a Pesquisa Investimentos na Indústria do RS 2023-2024, elaborada pela FIERGS, comprometeu também os investimentos do setor. A pesquisa foi realizada de 1º a 11 de dezembro de 2023, com a participação de 223 empresas gaúchas pequenas, médias e grandes.

De fato, 64,1% das indústrias gaúchas investiram em 2023, uma redução de 7,8 p.p. em relação a 2022. O percentual foi o quarto menor da série iniciada em 2010 e o mais baixo dos últimos três anos, muito distante dos níveis do início dos anos 2010 (acima de 80%) perdidos na grande crise de 2014-2016. A boa notícia é que o resultado de 2023 superou em 10,1 p.p. o previsto pelas empresas no início do mesmo ano, quando somente 54,0% afirmaram que pretendiam investir.

Empresas que investiram por ano
(Total de empresas – em % de respostas)



Fonte: UEE/FIERGS.

O grau de efetivação dos planos de investimento também foi baixo e caiu em 2023 frente ao ano anterior. Apenas quatro em cada dez empresas (40,2%) que tinham planos de investimentos para 2023 os realizou totalmente como planejado. Esse também foi o quarto menor patamar da série, 8,4 p.p. inferiores a 2022.

De acordo com os empresários gaúchos, a incerteza econômica, com 68,6% das citações das empresas, a queda nas receitas (60,0%) e a expectativa de demanda insuficiente (57,2%) foram,

entre outros, os maiores entraves à efetivação dos investimentos pela indústria gaúcha para 2023. De fato, a incerteza desde o final de 2022 faz parte do cenário econômico nacional, sobretudo com relação às questões fiscais. As menores receitas restringem a principal fonte de recursos para investir: o capital próprio. A demanda insuficiente, especialmente a interna, foi, segundo a Sondagem Industrial do RS – pesquisa mensal elaborada pela FIERGS –, o maior problema enfrentado pelo setor em 2023.

Outros dois importantes fatores restritivos à execução dos investimentos planejados para 2023 foram as novas incertezas setoriais ou do ramo de atividade e os entraves tributários: 55,4% e 51,6% das empresas, respectivamente, afirmaram que os dois itens estavam entre as principais dificuldades enfrentadas.

Vale destacar, por fim, que a instabilidade ou insegurança jurídica foi a sétima maior dificuldade encontrada para investir no ano passado, marcada por 42,9% das empresas que tinham tal pretensão (atrás do aumento dos custos dos insumos com 47,8% das respostas). O percentual significativo está em sintonia com a Sondagem Industrial do RS, que mostrou a insegurança jurídica ganhando relevância inédita entre os principais obstáculos enfrentados pelo setor em 2023.

Dificuldades para realizar investimentos em 2023
(Total das empresas que tinham planos de investir anual – em % de respostas)



Fonte: UEE/FIERGS.

A maior parte dos investimentos da indústria gaúcha em 2023 foi, como sempre, financiada com recursos próprios, segundo a pesquisa. Em média, 59,0% do total, próximo do patamar

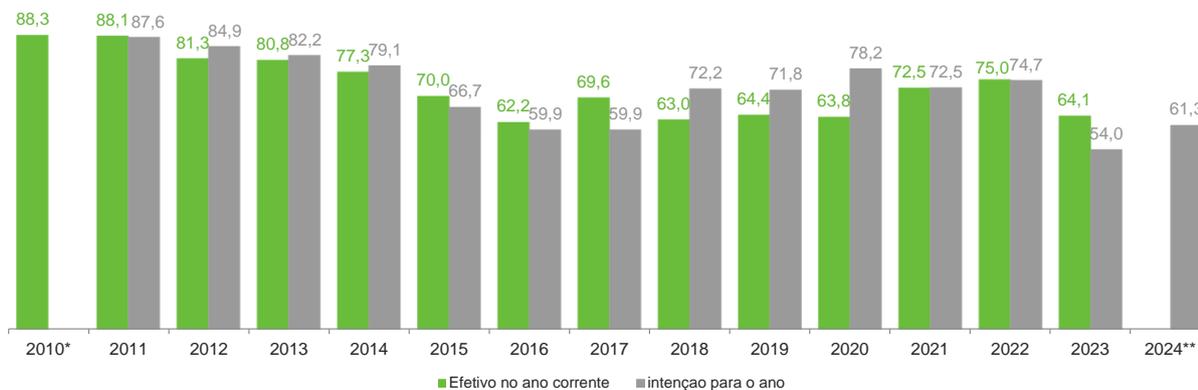
observado em 2022 (57,0%). Entre os recursos de terceiros, a maior parcela veio dos bancos comerciais: 10,0% do total investido (8,0% dos privados e 2,0% dos públicos). Já os bancos oficiais de desenvolvimento participaram com somente 6,0% do total investido.

A aquisição de máquinas e equipamentos novos foi de longe a principal natureza do investimento da indústria gaúcha em 2023, realizado por 71,8% das empresas, cujo objetivo principal (53,9% das empresas) foi mecanizar a produção industrial. Ou seja, as empresas compraram máquinas que precisam do manuseio humano para executar a tarefa. Com relação à origem de fabricação, 57,3% das empresas afirmaram que a principal aquisição foi nacional e o restante estrangeira.

A inovação tecnológica – incorporação de novas tecnologias e inovações adquiridas ou desenvolvidas em projetos de P&D – foi a ação estratégica mais visada pelos investimentos realizados em 2023: dois terços das empresas tinham esse propósito (66,7%).

A pesquisa mostrou que, para 2024, se confirmadas as perspectivas dos empresários, os investimentos da indústria gaúcha devem recuar ao menor patamar da série histórica iniciada em 2010. Somente 61,3% das indústrias gaúchas pretendem investir neste ano, 2,8 p.p. abaixo do percentual de empresas que investiram em 2023. As expectativas pouco animadoras para o investimento em 2024 são compatíveis com os baixos níveis de confiança dos empresários. Vale destacar que a pesquisa foi realizada entre os dias 1º e 11 de dezembro de 2023, portanto, durante as discussões de aumento da alíquota modal de ICMS de 17% para 19,5% e antes da edição dos decretos que cortam incentivos de ICMS, que ocorreu em 16 de dezembro do ano passado.

Investimentos efetivos e intenção de investimentos (Total das empresas – % de respostas)

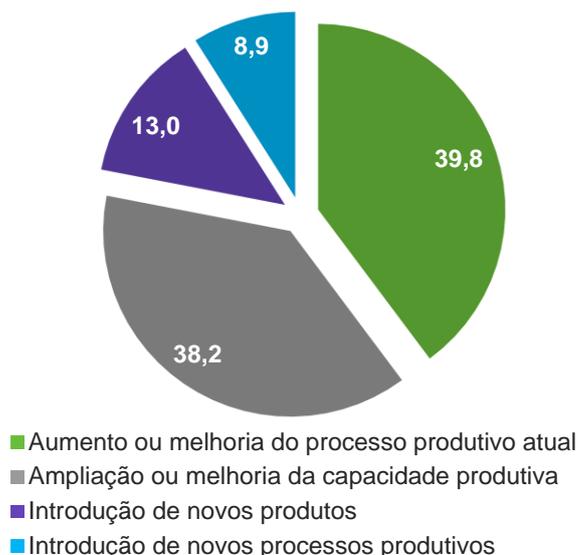


Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS. * A pesquisa iniciou em 2010, portanto, não há dados para a intenção, apenas efetivo. ** Para 2024, há apenas a intenção, pois o ano está apenas começando.

Aumentos ou melhorias do processo produtivo atual e da capacidade instalada são os dois maiores objetivos dos investimentos previstos para 2024, citado por 39,8% e 38,2% das empresas, respectivamente, tendo ainda, em menor medida, a finalidade de introduzir novos produtos e processos produtivos. Tais resultados revelam que a busca por maior eficiência e competitividade, mais do que a capacidade instalada, orienta os investimentos previstos para 2024.

Objetivo do investimento planejado para 2024

(Total das empresas que pretendem investir – em % de respostas)



Fonte: FIERGS/UEE. Pesquisa Investimentos na Indústria RS.

A maioria (64,7%) das empresas gaúchas aponta que usará recursos próprios para financiar os investimentos previstos, que terão como foco principal o mercado interno, alvo, exclusivo ou prioritário, de 65,6% das empresas que planejam investir.

Atividade industrial gaúcha cresceu pelo segundo mês seguido

O Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS) cresceu 2,2% em fevereiro de 2024 na comparação com janeiro feito o ajuste sazonal. Foi a segunda alta seguida da atividade industrial gaúcha (+4,9% no total), o que não acontecia desde agosto de 2022. Com isso, o índice retorna aos níveis de maio de 2023, ainda distante de recuperar as perdas recentes – 7,7% abaixo de agosto de 2022 –, mas 7,3% acima do patamar pré-pandemia.

Cinco dos seis componentes do IDI/RS apresentaram alta na base mensal ajustada. A exceção foi o emprego, que caiu 0,2% e não cresce há dez meses, enquanto os destaques foram as compras industriais (+4,5%) e o faturamento real (+2,4%), que aumentaram, respectivamente, pelo terceiro e segundo mês consecutivos. Também avançaram no período, as horas trabalhadas na produção (+1,6%), a utilização da capacidade instalada (+0,7 p.p.), de 79,4% para 80,1%, e a massa salarial real (+0,4%).

Índice de desempenho industrial (IDI-RS)

(Índice de base fixa mensal – 2006=100)



Fonte: UEE/FIERGS.

Na comparação com meses iguais do ano anterior, o IDI/RS caiu 0,7% em fevereiro, a menos intensa das quatorze taxas negativas seguidas nessa métrica, devido, além do desempenho positivo na margem, ao calendário atípico, com 29 dias no mês em 2024. Com isso, o IDI/RS fechou o primeiro bimestre de 2024 com uma redução de 2,1% relativamente à igual período de 2023, repercutindo as quedas do faturamento real (-5,7%), das compras industriais (-3,1%), das horas trabalhadas na produção (-2,5%) e do emprego (-1,4%). No campo positivo, apenas a massa salarial real (+2,3%) e a UCI (+0,4 p.p.).

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul – Fevereiro de 2024

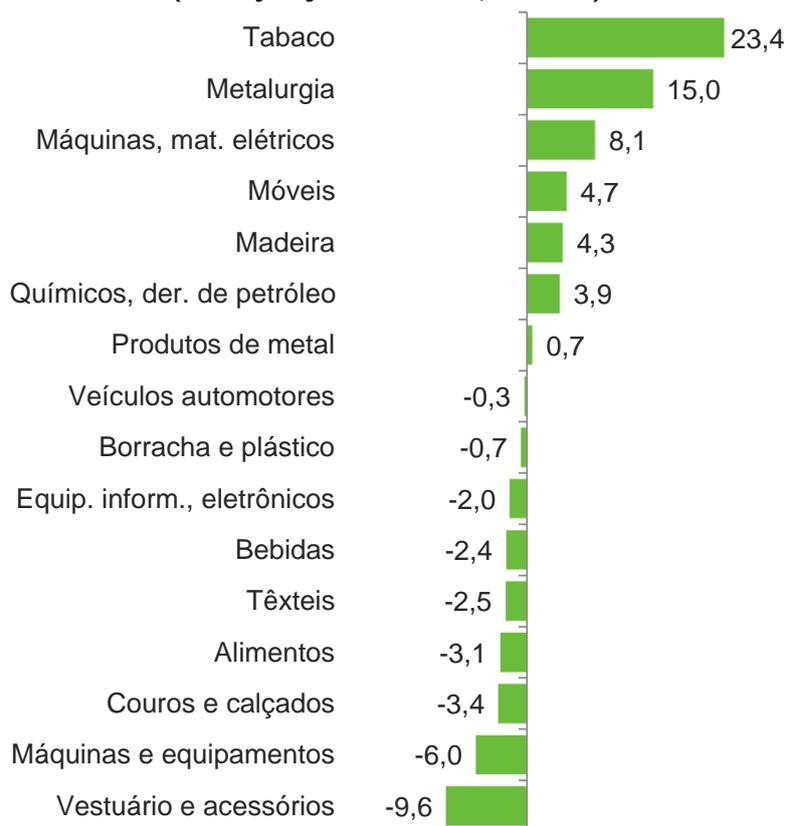
	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	2,2	-0,7	-2,1
Faturamento real	2,4	-5,0	-5,7
Horas Trabalhadas na produção	1,6	-0,8	-2,5
Emprego	-0,2	-1,5	-1,4
Massa salarial real	0,4	3,3	2,3
UCI (em p.p.)	0,7	0,5	0,4
Compras Industriais	4,5	1,3	-3,1

* Série dessazonalizada. Fonte: UEE/FIERGS.

Na comparação com o primeiro bimestre de 2023, nove dos dezesseis setores que compõem a pesquisa tiveram redução na atividade industrial. As maiores influências negativas partiram de Máquinas e equipamentos (-6,0%), Alimentos (-3,1%) e Couros e calçados (-3,4%). Na outra ponta, os setores de Tabaco, (+23,4%), Químicos, derivados de petróleo e biocombustíveis (+3,9%), Metalurgia (+15,0%) e Móveis (+4,7%) forneceram os principais impactos positivos.

Índice de desempenho industrial do RS – Setorial

(Variação jan-fev 2024/23 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

Os Indicadores Industriais do RS mostram que a atividade industrial, após um longo período de queda, esboçou uma forte reação nesse início de ano na margem. Vale lembrar, porém, que a volatilidade vem caracterizando o comportamento recente do setor.

De fato, o cenário econômico não registrou mudanças relevantes. Os juros e a inflação estão em declínio, mas a incerteza persiste em níveis elevados. A questão fiscal, as indefinições acerca da Reforma Tributária, a demanda fraca, e, no âmbito local, os cortes de incentivos fiscais de ICMS, mantêm a confiança do empresário em patamares baixos, resultando num quadro bastante adverso aos investimentos, que é um fator relevante para o desempenho da indústria gaúcha.

Portanto, dificilmente a atividade industrial manterá, nos próximos meses, a alta intensa verificada no primeiro bimestre do ano. A conjuntura é mais compatível com um crescimento lento e gradual, ainda com oscilações mensais, devendo encerrar o ano no campo positivo em razão da baixa base de comparação do ano passado, impactado também pelos eventos climáticos atípicos. O efeito carregamento do primeiro bimestre de 2024 para o restante do ano já é positivo em 1,0%. Ou seja, se mantiver o mesmo patamar (na média) até o fim de 2024, a atividade industrial gaúcha crescerá 1,0% neste ano.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	0,5
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,3
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	1,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,5
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,482
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,295
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,0
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,1
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,4
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	30
Indústria	143	720	441	286	221
Indústria de Transformação	45	439	214	103	109
Construção	95	245	193	159	99
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	13
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	706
Total	-192	2.780	2.013	1.484	956
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	7,6
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	336,8
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	241,6
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	95,2
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	9,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-1,2
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	79,2

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-45,6	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,9	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,6	2,7	1,5
Total	-7,2	9,3	-5,2	1,7	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
Total	-41	144	100	47	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos

Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>